

## A INFLUÊNCIA DOS PREÇOS DOS ALIMENTOS NA QUEDA DO PODER DE COMPRA DA CLASSE MÉDIA CAPIXABA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

### Equipe:

Professor Paulo Cezar Ribeiro da Silva (org.)

Professor Marcos Correia Silva

Professor Fábio Goldner

Lorryne Oliveira (aluna bolsista)

### 1 INTRODUÇÃO

Em fevereiro de 2007, a Empresa Júnior do curso de administração da Faculdade Doctum de Vitória (antiga Fabavi naquela época) criou o índice de preços para medir a variação dos itens que compõem a cesta básica de alimentos da classe média capixaba. Pode ser considerada uma cesta básica ampliada para satisfazer às necessidades mínimas de alimentação de uma família padrão de classe média capixaba, com renda familiar entre três a dez salários mínimos.

Em fevereiro de 2017, o projeto de pesquisa da Empresa Júnior do curso de administração da Faculdade Doctum de Vitória, que mede a variação mensal dos preços dos trinta itens da cesta básica da classe média capixaba completou sua 120ª edição.

### 2 OBJETIVOS

#### 2.1 OBJETIVO GERAL

Medir a variação percentual do custo médio da cesta básica da classe média capixaba do mês atual em relação ao custo médio da cesta básica da classe média capixaba do mês anterior.

#### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Calcular o custo médio da cesta básica da classe média capixaba dos últimos dez anos (fev. 2017 – fev. 2007);

Medir as variações percentuais do custo médio de cada item componente da cesta básica da classe média capixaba do mês atual em relação ao custo médio de cada item componente da cesta básica da classe média capixaba do mês anterior;

Destacar as maiores altas de preços ocorridas no período analisado, bem como os maiores recuos de preços;

### **3 METODOLOGIAS APLICADAS**

As coletas de dados são realizadas sistematicamente, através de pesquisa de campo e em formulário específico em relação aos preços praticados dos trinta itens de alimentação selecionados. A pesquisa é feita no final de semana (preferencialmente nas sextas e/ou sábados), no último final de semana de cada mês, ou seja, todos os meses volta-se ao mesmo lugar, na mesma semana do mês e, preferencialmente, nos mesmos dias da semana.

Serão coletados os preços correspondentes a marcas de produtos específicos e algumas marcas mais baratas (MMB). A coleta de marcas mais baratas ocorrerá nos casos de produtos cujas marcas são diversificadas e não comuns em todos os estabelecimentos selecionados para a pesquisa.

Os preços dos trinta produtos são coletados diretamente da prateleira, de preferência sem auxílio de informante.

A amostra de supermercados será composta por trinta pontos-de-venda na Região Metropolitana, englobando estabelecimentos de maior influência para o consumidor da classe média capixaba.

Os 30 (trinta) itens pertencentes a cesta de alimentação do consumidor da classe média foram ponderados de acordo com a necessidade de consumo de um trabalhador capixaba com renda média entre 3 e 10 salários mínimos.

Para a finalização do custo médio mensal da cesta de alimentação do consumidor da classe média, calcula-se, para cada produto pesquisado, uma média aritmética simples de todos os preços coletados por estabelecimento da amostra. O preço médio de cada produto é multiplicado pelas quantidades definidas no Decreto Lei N.º 399 (com as devidas adaptações para a Cesta Básica da Classe Média), indicando, assim, o gasto mensal do consumidor com cada produto, cuja soma é o custo mensal da cesta de alimentação do consumidor da classe média (preço médio da cesta).

## 4 RESULTADOS

Na primeira pesquisa, realizada em fevereiro de 2007, o custo apurado para a cesta de alimentos foi de R\$ 689,91 e agora, em janeiro de 2017, o custo subiu para R\$ 1.633,52, ou seja, 136,77%. No mesmo período, o índice que mede a inflação no Brasil, o Índices de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) monitorado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi de 81,72%, percentual este repassado para a maioria dos salários dos trabalhadores da classe média (ganhos entre 3 e 10 salários mínimos).

Nos últimos dez anos, 23 (vinte e três) produtos da cesta básica da classe média capixaba tiveram elevação de preço superior ao índice apurado pelo IPCA no mesmo período. As maiores altas foram registradas no feijão preto tipo I (302%), limão branco (339%), banana prata (260%), laranja pera (221%), leite integral em pó (233%), carne de boi (210%), manteiga tipo extra com sal (173%), batata inglesa (180%), pão francês (171%) e açúcar refinado (131%). O detalhamento da série histórica está demonstrado na tabela 1 e no gráfico 1.

TABELA 1

Discriminação	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 <sup>(2)</sup>
IPCA (%)	3,54 <sup>(1)</sup>	5,90	4,31	5,91	6,50	5,84	5,91	6,41	10,67	6,29	0,38
Cesta (%)	5,25 <sup>(1)</sup>	17,37	-3,38	13,54	11,94	11,34	7,27	5,89	14,86	7,04	0,38
Cesta (R\$)	689,91	852,26	823,48	934,94	1046,54	1165,23	1249,95	1323,59	1520,25	1627,31	1633,52

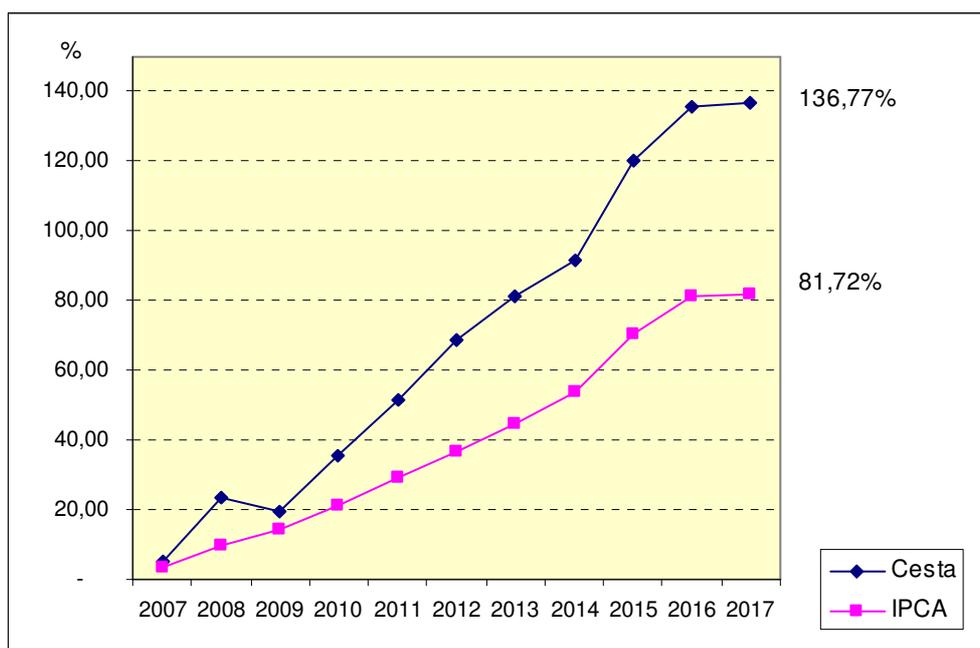
(1) Acumulado de fev. a dez.

(2) Valor de janeiro 2017.

Fonte: Empresa Júnior do curso de administração da Faculdade Doctum de Vitória.

O gráfico 1 revela que, a partir do ano de 2009, os aumentos de preços dos alimentos da cesta básica da classe média foram bem superiores aos reajuste salariais atrelados ao IPCA do IBGE. A partir do ano de 2014, a perda do poder compra dos assalariados da classe média se amplia expressivamente. A perda nominal dos salários reajustados pelo IPCA em relação aos aumentos percentuais dos preços dos alimentos, a partir de 2015, gira em torno de 50% a 55%. No entanto, em termos reais, os salários da classe média precisariam ser reajustados em torno de 30% para recomposição do poder de compra frente aos aumentos dos preços dos alimentos nos últimos dez anos.

GRÁFICO 1



Fonte: Empresa Júnior do curso de administração da Faculdade Doctum de Vitória.

Alta nos custos de produção (transporte, energia elétrica, combustível, mão de obra, impostos, taxa de câmbio oscilante e custos de insumos), instabilidade climática e incertezas na economia do país foram alguns dos motivos desse indicador de alta dos preços nos alimentos nos últimos 10 anos.

A tabela 2 mostra uma simulação para constatar a elevada perda do poder de compra do trabalhador de classe média. Considerou-se uma quantia hipotética de um salário de R\$ 1.000,00 direcionada para a aquisição de cinco itens essenciais da cesta básica. Desse modo, em fevereiro de 2007, daria para comprar 50 quilos de alcatra de boi, 100 quilos de feijão, 100 quilos de arroz, 70 quilos de batata inglesa e 65 quilos de banana prata. Em fevereiro de 2017, foi considerada uma reposição de 82% sobre o salário de R\$ 1.000,00, que equivale a variação do IPCA no período. Assim, atualmente daria para comprar apenas 30 quilos de alcatra de boi, 50 quilos de feijão, 50 quilos de arroz, 40 quilos de batata inglesa e 44 quilos de banana prata.

TABELA 2

DISCRIMINAÇÃO	Quant.	Preço Unitário fev./2007	Custo Total fev./2007	Quant.	Preço Unitário fev./2017	Custo Total fev./2017
ALCATRA DE BOI - Kg	50	10,82	541,00	30	33,53	1.005,90
FEIJÃO PRETO tipo I - Kg	100	1,82	182,00	50	7,30	365,00
ARROZ tipo I - Kg	100	1,26	126,00	50	2,79	139,30
BATATA INGLESA - Kg	70	0,97	67,90	40	2,71	108,40
BANANA PRATA - Kg	65	1,28	83,20	44	4,58	201,52
<b>TOTAL</b>			<b>R\$ 1.000</b>			<b>R\$ 1.820</b>

Fonte: Empresa Júnior do curso de administração da Faculdade Doctum de Vitória.

Dos trinta (30) produtos mensalmente pesquisados, os preços de vinte e três (23) deles subiram bem acima da inflação. Dessa forma, fica evidente a influência do aumento expressivo dos preços dos alimentos (entre 87% a 339%) na queda do poder de compra das famílias da classe média capixaba nos últimos dez anos. Para atenuar a situação dramática, a hipótese mais provável que vem ocorrendo é a migração constante para a aquisição de produtos substitutos de segunda linha com preços mais inferiores.

A tabela 3 revela um aumento médio de 182% para as carnes pesquisadas, sendo que a carne de boi (alcatra) teve alta de quase 210% no período analisado. Cabe ressaltar que o grupo das carnes tem a maior importância e participação relativa na composição do índice, em torno de 27%.

TABELA 3 – Grupo das Carnes

INDICE DE PREÇOS	fev/07	jan/17	Últimos
Cesta de alimentos da classe média	p. médio	p. médio	120 meses
PEITO DE FRANGO CONGELADO - MMB - 1 KG	3,96	8,16	106,3%
CARNE DE BOI - ALCATRA - 1KG	10,82	33,53	209,9%

Fonte: Empresa Júnior do curso de administração da Faculdade Doctum de Vitória.

No grupo dos laticínios (tabela 4), o aumento médio registrado nos últimos dez anos foi de 160%, sendo liderados pelos derivados industrializados, leite condensado (257%) e leite integral em pó (233%), respectivamente. A participação relativa desse grupo na

composição do índice é em torno de 16%, ficando em segundo lugar, abaixo do grupo das carnes.

**TABELA 4 – Grupo dos Laticínios**

<b>INDICE DE PREÇOS</b>	<b>fev/07</b>	<b>jan/17</b>	<b>Últimos</b>
<b>Cesta de alimentos da classe média</b>	<b>p. médio</b>	<b>p. médio</b>	<b>120 meses</b>
<b>LEITE EM CAIXA - IBITURUNA / SELITA - 1 L</b>	1,36	2,53	<b>87,0%</b>
<b>LEITE EM PÓ NINHO instantâneo - 1 LATA 400G</b>	4,64	15,42	<b>232,8%</b>
<b>LEITE CONDENSADO MOÇA - 1 LATA</b>	1,84	6,57	<b>257,0%</b>
<b>MANTEIGA EXTRA - SELITA - 200 GRAMAS</b>	2,84	7,74	<b>172,5%</b>
<b>QUEJO MUÇARELA fatiado - MMB - 1KG</b>	11,04	24,15	<b>118,8%</b>

Fonte: Empresa Júnior do curso de administração da Faculdade Doctum de Vitória.

No grupo dos cereais (tabela 5), o aumento médio registrado nos últimos dez anos foi de 140%. O preço médio do feijão preto tipo I revelou a maior alta, ou seja, 301,5%. No entanto, o preço médio da farinha de trigo comum apresentou alta de 28,9%, bem abaixo do IPCA de 82%.

**TABELA 5 – Grupo dos Cereais**

<b>INDICE DE PREÇOS</b>	<b>fev/07</b>	<b>jan/17</b>	<b>Últimos</b>
<b>Cesta de alimentos da classe média</b>	<b>p. médio</b>	<b>p. médio</b>	<b>120 meses</b>
<b>FEIJÃO PRETO - COMBRASIL - 1 KG</b>	1,82	7,30	<b>301,5%</b>
<b>ERVILHA SECA - MMB - em saco de 500 G</b>	2,48	6,22	<b>150,8%</b>
<b>ARROZ TIPO 1 - SEPÉ (sac. Azul) - 5 KG</b>	6,29	13,96	<b>121,9%</b>
<b>FARINHA DE TRIGO REGINA - 1 KG</b>	1,82	2,34	<b>28,9%</b>

Fonte: Empresa Júnior do curso de administração da Faculdade Doctum de Vitória.

A tabela 6 mostra a variação de preços do grupo dos hortifrutigranjeiros. O subgrupo das frutas apresentou aumento médio nos preços em torno de 180% nos últimos dez anos. O limão branco comum e a banana prata lideraram as altas, 339% e 260%, respectivamente. O subgrupo dos legumes apresentou alta média nos preços abaixo da inflação medida pelo IPCA, ou seja, 73%. Cabe ressaltar que em fevereiro de 2017, o tomate comum de mesa e a cenoura estão com preços médios menores que em fevereiro de 2007, isto é, -2% e -8%, respectivamente. Em contrapartida, a batata inglesa

apresentou alta de quase 180% nos últimos 10 anos. Na tabela 7 (Grupo Outros), o destaque é para o pão francês, que teve alta de quase 171% nos últimos 10 anos da pesquisa.

**TABELA 6 – Grupo dos Hortifrutigranjeiros**

<b>INDICE DE PREÇOS</b>	<b>fev/07</b>	<b>jan/17</b>	<b>Últimos</b>
<b>Cesta de alimentos da classe média</b>	<b>p. médio</b>	<b>p. médio</b>	<b>120 meses</b>
BATATA INGLESA COMUM - 1 KG	0,97	2,71	<b>179,5%</b>
VAGEM COMUM - 1KG	3,73	9,84	<b>163,7%</b>
TOMATE COMUM - 1 KG	3,35	3,28	<b>-2,0%</b>
CEBOLA - 1 KG	1,13	2,51	<b>122,0%</b>
CENOURA - 1KG	3,02	2,77	<b>-8,1%</b>
OVO BRANCO DE GALINHA - MMB 1 DZ	2,22	4,71	<b>112,8%</b>
BANANA PRATA - 1 KG	1,28	4,58	<b>259,6%</b>
LARANJA PERA - 1 KG	1,03	3,31	<b>221,4%</b>
LIMÃO - 1 KG	0,86	3,78	<b>339,1%</b>
MARACUJÁ - 1 KG	2,54	6,55	<b>157,5%</b>
MAMÃO HAWAI - PAPAYA - 1 KG	1,78	2,77	<b>56,0%</b>

Fonte: Empresa Júnior do curso de administração da Faculdade Doctum de Vitória.

**TABELA 7 – Grupo Outros**

<b>INDICE DE PREÇOS</b>	<b>fev/07</b>	<b>jan/17</b>	<b>Últimos</b>
<b>Cesta de alimentos da classe média</b>	<b>p. médio</b>	<b>p. médio</b>	<b>120 meses</b>
SUCO MAIS - 1 LITRO	3,41	5,85	<b>71,4%</b>
PÓ DE CAFÉ - N° 1 almofada - 250 GRAMAS	2,55	4,19	<b>64,3%</b>
AÇÚCAR REFINADO - MMB - 1 KG	1,44	3,33	<b>130,7%</b>
PÃO FRANCÊS - 1 KG	4,30	11,65	<b>170,8%</b>
ÓLEO DE SOJA - LIZA - 900 ML	2,01	4,02	<b>100,5%</b>
ACHOCOLATADO NESCAU - 400G	3,43	7,14	<b>108,1%</b>
COCA-COLA - 2 L	2,72	5,87	<b>116,2%</b>

Fonte: Empresa Júnior do curso de administração da Faculdade Doctum de Vitória.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse Relatório de Pesquisa corresponde ao período de dez anos (fev. 2017 – fev. 2007), referente ao Projeto de Pesquisa da cesta básica da classe média capixaba. A pesquisa de campo foi realizada através de uma amostra composta de 30 lojas de importantes redes de supermercados da Região Metropolitana da Grande Vitória (Supermercados EPA, Extrabom, Extraplus, Carone, OK super atacado, Schowambach, São José, Perim e Wal Mart), sob a supervisão do Coordenador de Extensão e Projetos Especiais da Faculdade Doctum de Vitória, professor Paulo Cezar Ribeiro da Silva, tendo como coautores os professores Fábio Goldner e Marcos Correia Silva.

## 6 REFERÊNCIAS

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. 10ª edição. São Paulo: Saraiva, 1993.

DIEESE. Cesta Básica Nacional - Metodologia. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br/rel/rac/metodologia.pdf>> Acesso em: 15 fev. 2007.

DIEESE. Índice de custo de vida - ICV. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br>> Acesso em: 15 fev. 2007.

FISCHMANN, Adalberto Américo. **Planejamento estratégico na prática**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 1991.

FIPE. Índices. São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://www.fipe.com>> Acesso em: 30 nov. 2000.

FONSECA, Jairo Simon da. **Curso de Estatística por Jairo Simon da Fonseca e Gilberto de Andrade Martins**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1994.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, Organização & Métodos: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

STEVENSON, Willian J. **Estatística aplicada à administração**. Ed. Harbra, 1988.